



Nº 613 : 02 de outubro de 2018 : Feira de Santana-BA

GÊNERO

“O MOC nos ensina a ser Resistente”! Seminário refletiu sobre a Participação das Mulheres na Política

“Lugar de Mulher é onde ela quiser inclusive na Política”. Essa afirmação embala a crença que as mudanças necessárias e justas para este país serão através mulheres, além de firmar suas lutas por direitos, liberdade, equidade de gênero e proporcionar momentos de partilharem experiências, unirem forças, sonhos e rebeldias contra o sistema capitalista, opressor e antidemocrático ao qual o Brasil vive. E em mais um espaço mulheres dos Territórios da Bacia do Jacuípe, Portal do Sertão e Sisal refletiram e debateram durante Seminário Inter territorial sobre a Participação das Mulheres na Política, na terça-feira (25) de setembro, que seguiu com o propósito de construir estratégias de fortalecimento das mulheres na política, ao modo que elas possam interferir na elaboração de proposta com candidatas que se comprometem com garantia dos direitos das mulheres e superação das desigualdades de gênero. A atividade faz parte das ações do Movimento de Organização Comunitária (MOC) em parceria com Actionaid Brasil que comunga da defesa dos direitos humanos, como os das mulheres. “Não, a tudo que possa ferir a nossa dignidade de pessoas humanas. Vamos à luta contra o fascismo, contra o ódio e a favor da vida”, salientou Vandalva Oliveira (Coordenadora Pedagógica do MOC) dando as boas vindas as participantes do Seminário, que deu início com uma mística que retratou a resistência e força das mulheres sobre as mazelas que tentam predominar na vida do povo, como racismo, homofobia, machismo e o fascismo. [Leia matéria completa no site do MOC.](#)

AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária aconteceu cheia de lindezas na sua 3ª Edição em Araci

A Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária que aconteceu em sua 3ª Edição, na última quinta-feira no município de Araci, caracteriza-se como mais que um espaço de comercialização de produtos oriundos das mãos do homem e da mulher do campo, mas como uma oportunidade de compartilhar os fazeres, saberes e sabores de agricultores/as e produtores e na sua relação com os visitantes/consumidores, além de mostrar a resistência e valorização da agricultura familiar e economia solidária diante do contexto atual. A Feira foi de iniciativa da Associação dos Agricultores Familiares do Município APAEB/Araci, que contou com algumas parcerias, a exemplo do Movimento de Organização Comunitária (MOC). “A Feira é também um espaço de resistência e valorização da agricultura familiar”, disse Ana Dalva que representou a entidade na saudação da Feira. E dentro dos encantos de um Feira como essa não poderia faltar muita animação nas apresentações culturais, como o Zé Repentista e Reisado da comunidade Malhada da Areia, teve também oficinas temáticas Desigualdades de Gênero, Sementes Crioulas, Práticas de Produtos Naturais da Caatinga e Segurança Alimentar e Nutricional junto a Comercialização Institucional, ambas realizadas por membros da equipe do MOC, teve ainda Esclarecimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAPs). [Leia matéria completa no site do MOC.](#)

RODAS DE CONVERSAS

Roda de conversa sobre Desigualdade de Gênero, Violência contra as Mulheres e Divisão Justa do Trabalho aconteceu em Araci

Para refletir com homens e mulheres sobre os padrões culturais que provocam as desigualdades de gênero, buscando a construção de mudanças de comportamentos com estratégias de enfrentamento a todas as formas de violência contra as mulheres, o Movimento de Organização Comunitária (MOC), através de seu Programa de Gênero (PGEN), realizou no dia (27) de setembro, no município de Araci, uma Roda de Conversa Municipal sobre violência contra meninas e mulheres e os mecanismos de proteção envolvendo Homens e Meninos. A atividade foi mediada pela técnica do MOC/PGEN Ádila da Mata, com a contribuição do professor do IFBA Baiano de Serrinha Davi Abuhlamaad, nos momentos de discussões sobre entendimentos sobre gênero, questionando as diferenças existentes no ser homem e ser mulher e as imposições da sociedade do que cada um/a pode ou não fazer, bem como teve um espaço para alfinetar e proporcionar debate com o porquê falar da Divisão Justa do Trabalho Doméstico, diante de uma cultura social que diz ser feita naturalmente por mulher e ser absurdo homem fazer. “Temos que parar de pensar que existem coisas de homens e outras para mulheres, vai depender do querer fazer, pela vontade de cada um, isso é imposto pela sociedade machista e precisamos desconstruir”, enfatizou o Professor Davi. A programação também foi em volta das tipologias da violência contra as mulheres e quais os mecanismos de proteção e prevenção, além de construir em grupos ideias para caminhos de superação das desigualdades sociais e de enfrentamento a Violência contra as Mulheres. [Leia matéria completa no site do MOC.](#)

PREMIAÇÃO DO CONSULADO MULHER

Grupo Mulheres de Fibras recebeu premiação do Consulado Mulher em São Paulo

“Mais uma vitória do grupo Mulheres de Fibra com recebimento do Prêmio Consulado da Mulher em São Paulo”, salientou Valmira Lopes uma das fundadoras do grupo, que recebeu a Premiação no dia 26 de setembro, junto com a produtora Lilian de Jesus, o grupo é do município de Santaluz. Esse é mais um exemplo de conquista vinda com muita luta, resistência e insistência na força da mulher, por mais direitos e igualdade neste país. O grupo de produção trabalha na linha do artesanato de sisal, também do beneficiamento de produtos como as hortaliças, a produção alimentícia, como sequilhos, beiju, bolos, a farinha de tapioca, a polpa de frutas da época, sem contar também que todas as produtoras desenvolvem a cultura do milho e do feijão em suas comunidades. E faz parte da Cooperativa Rede de Produtoras da Bahia (COOPEREDE) assessorada pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC). Em sua 6ª edição o Prêmio é uma iniciativa do instituto consulado da mulher, ação social da CONSUL, que apoia o empreendedorismo feminino e a geração de renda, que neste ano de 2018, está contemplando 10 empreendimentos de todo Brasil, entre eles o Mulheres de Fibras recebeu capacitação técnica com duração de cinco dias para o técnico que acompanha, como uma noite de beleza, bem como os benefícios na área de eletrodomésticos e ajuda em dinheiro para a reforma do espaço do empreendimento.

AGRICULTURA FAMILIAR

MOC participou da Feira da Agricultura Familiar realizada em comunidade de Cansanção

A comunidade de Lagoa da Baixa, por meio da Associação local de Pequenos Agricultores/as e do grupo de mulheres Lavadoras Unidas, do município de Cansanção, realizou nos dias 22 e 23 de setembro, a 6ª edição da Feira da Agricultura Familiar, contando com a parceria o Movimento de Organização Comunitária (MOC) e outros apoios na realização da Feira, como ASCOOP, Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais (SINTRAF - Cansanção), UAPAC Humanas Brasil e gestão municipal através da Secretaria de Agricultura. A comunidade integra o projeto Bahia Produtiva desenvolvido pelo MOC na região. A programação estava recheada de encantos, trocas de saberes, fazeres e muita diversão, pois além da exposição e comercialização de uma diversidade de produtos da agricultura familiar, entre esses sabores, cores e aromas, tiveram apresentações culturais, shows musicais, prosa sobre projetos da comunidade, futebol e estandes de visitação. O MOC esteve presente através da técnica Renilda Santos e do técnico Alexandre Nepomuceno que fazem parte do Programa de Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (PFEES) e por meio de exibição em um estande, mostrou em vários feitos um pouco de sua história de mais de 50 anos na insistência Por Um Sertão Justo.

Visite-nos nas redes sociais:

[Facebook do MOC](#)

[Site do MOC](#)

[#2018MOCMaisde50anos](#)

[#PorUmSertaoJusto](#)